

ENTRE PERDAS E GANHOS: O RESGATE DO ACERVO DOCUMENTAL DO MUSEU HISTÓRICO E CULTURAL ANTÔNIO JOAQUIM DE MOURA ANDRADE DE NOVA ANDRADINA/MS

Alice Rodrigues Feitoza¹

Resumo: O presente artigo parte de uma experiência com o Projeto de Extensão Acervo Documental do Museu Histórico e Cultural Antônio Joaquim de Moura Andrade e tem como objetivo pensar a digitalização como forma de preservação do acervo documental do Museu e refletir sobre a importância das fontes históricas para a escrita da história. O texto também se propõe a apresentar o acervo do Museu dando exemplos da documentação histórica nele encontrada, como fotografias e exemplares de jornais, analisando, mesmo que de forma breve, as possibilidades de pesquisas utilizando essas fontes históricas. As principais considerações referem-se à relevância do acervo para a pesquisa histórica sobre a cidade e da digitalização como forma de preservação dos documentos originais e meio de democratização do acesso às fontes.

Palavras-chave: Acervo Documental. Arquivo histórico. Digitalização.

Abstract: This article starts from an experience with the Documentary Collection Extension Project of the Antônio Joaquim de Moura Andrade Historical and Cultural Museum and aims to think about digitalization as a way of preserving the Museum's documentary collection and reflect on the importance of historical sources for the writing history. The text also aims to present the Museum's collection, giving examples of the historical documentation found there, such as photographs and copies of newspapers, analyzing, even if briefly, the possibilities of research using these historical sources. The main considerations refer to the relevance of the collection for historical research on the city and digitization as a way of preserving original documents and a means of democratizing access to sources.

Key-words: Documentary collection. History file. Digitization

Introdução

O Museu Histórico e Cultural Antônio Joaquim de Moura Andrade da cidade de Nova Andradina, conhecida como Capital do Vale do Ivinhema do Mato Grosso do Sul, foi criado no ano de 2005. O nome do museu segue a lógica de grande parte dos museus municipais e homenageia o pecuarista paulista, colonizador do território anteriormente ocupado pelo povo Ofaié², que tornou-se o município de Nova

¹ Graduanda do curso de História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Nova Andradina. Email: alicefeitoza27@gmail.com

² Para saber mais sobre o povo Ofaié, ler *Ofaié: eu estou na estrada - Hägaté te tahfwa (Nova Andradina e Vale do Ivinhema)* de Eduardo Martins (2022).

Andradina pela Lei de Criação do Município número 1.189 de 20 de dezembro de 1958. (Santos, 2015)

O prédio onde foi instituído o Museu foi inicialmente construído para abrigar o Fórum. Trata-se de um espaço amplo e bem localizado na área central da cidade, na principal avenida que também leva o nome do fundador do município, em meio a uma praça arborizada. No local, junto com o Museu, a partir de 2005, passou a funcionar também a FUNAC - Fundação Novandradinense de Cultura, o que viabilizou uma série de ações conjuntas do Museu com a Fundação em prol da valorização da cultura e da história local/regional. No acervo documental do museu foram localizados projetos como: A Universidade vai ao Museu, Esta terra tem dono, Descaminhos, Baú da Fazenda, entre outros que atestam ações desenvolvidas ao longo do tempo no espaço do museu.



Figura 1: Inauguração do Museu Histórico e Cultural Antonio Joaquim de Moura Andrade

Fonte: Acervo do Museu

Apesar de ter sido instituído muito recentemente, sua trajetória já é marcada por tragédias em termos de perdas de documentos que foram ali depositados para a preservação da história local/regional. Em 2015, dez anos depois de sua fundação,

o prédio precisou ser interditado devido às fortes chuvas que causaram danos na edificação. De acordo com um documento encaminhado à Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte em 10 de junho de 2015 pela Gerência Municipal de Cultura³: “Com as fortes chuvas do mês de fevereiro, o prédio sofreu diversas avarias, tais como: grandes goteiras, graves estragos no local e também no Acervo do Museu”. Não é possível saber quantos materiais foram perdidos, danificados pelas águas da chuva naquele momento. O Museu passou por uma reforma no telhado e foi reaberto em seguida.

No início de 2020 a pandemia do Covid-19 exigiu o fechamento do Museu como medida de biossegurança para evitar aglomerações e, por consequência, a propagação do vírus. Infelizmente, no período em que estava fechado, o prédio foi afetado novamente por chuvas e no início de 2022 todo o acervo do museu, entre objetos e documentos, foi retirado do local para que o prédio passasse por novas reformas. Foi nesse momento que foi estabelecida uma parceria entre o curso de História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e a Fundação Novandradinense de Cultura, responsável pelo Museu, por meio do Projeto de Extensão ‘Acervo Documental do Museu Histórico e Cultural Antônio Joaquim de Moura Andrade’, para executar a higienização, a catalogação e a digitalização do acervo documental, visando a preservação do mesmo.

O acervo documental foi levado para uma sala do Centro de Convenções do Município, um espaço que, embora inapropriado, permitiu que os documentos ficassem protegidos e nele as atividades do projeto, coordenado pela professora Dulceli de Lourdes Tonet Estacheski foram desenvolvidas da melhor forma possível, considerando a falta de recursos e o trabalho voluntário das acadêmicas do curso de História, Maithê Calegari Alexandre e eu, contando com a colaboração esporádica de outras pessoas voluntárias, como a acadêmica Andressa Alves Moreira e o egresso do curso História, Rodrigo da Silva Souza. As reformas do prédio do museu estão em andamento, com previsão de reabertura ao público para o início de 2024.

A proposta deste texto é refletir, num primeiro momento, sobre a digitalização dos acervos documentais como via de preservação histórica e de incentivo à pesquisa. No segundo momento, apresentarei o acervo documental do Museu e as

³ Reforma Museu 2015. Caixa Documentos Diversos 2. Acervo Documental do Museu Histórico e Cultural Antonio Joaquim de Moura Andrade.

possibilidades diversas para a escrita da história local/regional que o mesmo proporciona.

A digitalização do acervo como via de preservação e incentivo à pesquisa

Em seu livro *O sabor do arquivo*, a historiadora francesa Arlette Farge define o arquivo como um

Conjunto de documentos, quaisquer que sejam suas formas ou seu suporte material, cujo crescimento se deu de maneira orgânica, automática, no exercício das atividades de uma pessoa física ou jurídica, privada ou pública, e cuja conservação respeita esse crescimento sem jamais desmembrá-lo (Farge, 2009, p. 12)

Em sua obra Farge (2009) analisa o uso dos arquivos judiciais como fontes para a escrita da história e faz uma reflexão tendo como base sua experiência trabalhando com o arquivo judicial do século XVIII reunido na Biblioteca do Arsenal, no Arquivo Nacional e na Biblioteca Nacional da França. Ela menciona que os documentos que o arquivo contém são processos, sentenças, interrogatórios, queixas, enfim, uma variedade de documentos e relatórios registrados pelos comissários e inspetores da polícia sobre a população que buscavam ativamente vigiar e controlar. Fazendo uma comparação interessante entre o impresso; um texto dirigido intencionalmente ao público e que tem como intenção principal ser lido pelas pessoas; e o arquivo, a historiadora menciona que

Nada tem haver com o arquivo; vestígio bruto de vidas que não pediam absolutamente para ser contadas dessa maneira, e que foram coagidas a isso porque um dia se confrontaram com as realidades da polícia e da repressão... Revelam o que jamais teria sido exposto não fosse a ocorrência de um fato social perturbador. De certo modo, relatam um não dito. (Farge, 2009, p. 13-14)

Segundo Farge (2009), o arquivo é como uma brecha no tecido dos dias, ou seja, é a visão retraída de um fato inesperado. Desse modo, ele incita o/a leitor/a a vontade de captar o real, trazendo a sensação de querer saber e chegar ao essencial das coisas e dos seres. E esse acontecimento, essa descoberta do arquivo, justifica totalmente o seu nome: fonte.

De acordo com Farge (2009), o/a historiador/a ao entrar em contato pela primeira vez com o arquivo fica petrificado/a, e o ato de folhear, de ler e tocar dá a sensação de estar “tocando o real”, despertando o sentimento de certeza, da representação do real. No entanto, a autora reforça que essa sensação dura pouco, pois mesmo que o real pareça estar ali palpável em sua frente, logo o/a historiador/a é tomado/a pela incerteza, pois há a complexa tarefa de interpretar o objeto, de buscar seu significado.

E é dessa tensão entre a paixão de querer ter acesso a inúmeras fontes por inteiro, se dedicando integralmente à leitura das mesmas como fonte da verdade absoluta e razão ao se questionar sobre as diferentes interpretações das fontes e de seus sentidos que nasce a decisão de escrever a história utilizando tais fontes.

Em *A memória evanescente* de Leandro Karnal e Flavia Galli Tatsch (2009) entendemos que documento é toda e qualquer fonte sobre o passado que foi conservada intencionalmente ou não e que é analisada a partir do presente estabelecendo diálogos entre a subjetividade atual e pretérita. Desse modo, entendemos que o documento histórico como fonte é uma pedra fundamental para o pensamento histórico e para a escrita da história, já que as fontes, para Jörn Rüsen, são chamadas de testemunhos empíricos do passado e sem elas “não se pode reconhecer um passado que faça sentido como história” (2001, p.23). E isso nos leva a um ponto de grande importância quando se fala sobre fontes históricas: a preservação.

O papel, material inventado no ano de 105 d.C por um jovem chinês (Spinelli Júnior, 1997), e que atualmente é completamente comum nos dias atuais sendo utilizado para impressão de livros, periódicos, gravuras, etc., protagoniza o processo histórico há aproximadamente 2000 anos.

De acordo com Jaime Spinelli Júnior (1997) um acervo documental é constituído basicamente de papel, e como tal é de origem orgânica, o acervo está suscetível a sofrer o processo de deterioração. Sobre o processo de conservação

... não pode simplesmente suspender um processo de degradação, já instalado. Pode, sim, utilizar-se de métodos técnico-científicos, numa perspectiva interdisciplinar, que reduzam o ritmo tanto quanto possível deste processo. (Spinelli Júnior, 1997, p. 18)

De acordo com o autor, há um consenso entre os/as conservadores/as de que as condições ambientais em que os materiais são condicionados interferem

diretamente em sua resistência física. Com isso, se faz necessário que haja um controle metódico das condições ambientais em que o arquivo se encontra, pois apesar de não barrar o processo de deterioração, ao menos o processo não se faz tão grave e rapidamente.

Spinelli Júnior (1997) afirma que há uma filosofia de conservação e ela abrange quatro estágios de tratamento: fumigação, higienização, reestruturação e acondicionamento. Esses procedimentos são importantes tanto para a segurança quanto para aumentar a longevidade dos documentos que são fontes históricas.

Nesse sentido, um processo que auxilia na preservação do acervo documental é a digitalização dos documentos. A digitalização ela é positiva, pois contribui para a preservação dos documentos originais que não precisarão mais ser manuseados com tanta frequência no desenvolvimento de pesquisas e também facilita o acesso aos documentos, pois não só pesquisadores/as podem acessar o acervo de diferentes localidades como terão à disposição os instrumentos de pesquisa que facilitarão a busca pelos conteúdos de interesse. Além disso, referindo-se ao acervo documental do Museu Histórico e Cultural Antonio Joaquim de Moura Andrade, quando os arquivos forem alocados na página a ser desenvolvida para o Museu no site da Prefeitura⁴, o acesso também será facilitado para a população que tiver interesse em conhecer um pouco mais sobre a história da cidade de Nova Andradina.

O acervo documental do Museu Histórico e Cultural Antônio Joaquim de Moura Andrade de Nova Andradina/MS

O primeiro contato com o acervo foi, em certa medida, desolador, já que era constituído por caixas desorganizadas e que estavam, em sua maioria, úmidas devido às referidas chuvas que danificaram o prédio do museu. Foi necessário, então, todo um processo de higienização e secagem desses arquivos, processo que foi feito com materiais pessoais. Para a higienização, utilizamos pincel escolar para retirar o pó de mofo que estava impregnado nos documentos e para a nossa

⁴ A Fundação Municipal de Cultura apresentou essa proposta de criação de uma aba específica para o Museu no site oficial da Prefeitura Municipal. Lá serão disponibilizados os arquivos digitalizados do acervo.

proteção utilizamos luvas e máscaras. Para o processo de secagem de parte do acervo que estava com umidade, utilizamos um secador de cabelo. Vale ressaltar que inicialmente o projeto foi desenvolvido de forma voluntária, ou seja, não havia recursos para adquirir os materiais necessários e apropriados para o trabalho.

Após a higienização iniciamos o processo de digitalização, que foi feito utilizando uma máquina fotográfica e celulares pessoais. Para essa parte, fizemos uso do aplicativo *CamScanner*, digitalizamos e salvamos os arquivos pelo nome e enviamos para uma pasta no *drive* de um *email* que criamos para o projeto.

Com todo o acervo devidamente higienizado e digitalizado, organizamos em caixas distintas das quais 2 caixas de documentos foram destinadas ao Museu e as restantes foram destinadas à Fundação Municipal de Cultura.

Nessas duas caixas do Museu encontramos documentos, como por exemplo, a documentação sobre a primeira escola de samba de Nova Andradina, *Unidos de Nova Andradina*, dentre a documentação podemos mencionar o regulamento da escola, os croquis do desfile, fotografias e dois sambas enredos. Esses documentos são interessantes para a pesquisa histórica porque podem servir de tema para uma pesquisa sobre a diversão e sociabilidade da cidade de Nova Andradina, já que as escolas de samba geralmente estão associadas aos grandes centros urbanos ou a outras regiões brasileiras sendo bem incomum ter essas escolas em cidades interioranas como Nova Andradina entendida como espaço privilegiado da música sertaneja e das festas de rodeio.

Além disso, os dois sambas enredos podem servir também como fonte histórica, pois podem ser analisados sob a perspectiva das diferenças nas composições, havendo uma discrepância nas ideias apresentadas em cada uma, já que no primeiro há uma crítica forte às diferenças sociais, destacando as questões indígenas, incitando inclusive o povo a ir à luta por seus direitos, e na segunda, em contrapartida, é um enaltecimento ao fundador da cidade Antônio Joaquim de Moura Andrade, um elogio à colonização. Vale destacar que ambas são dos mesmos compositores. Os sambas, as fotografias, o regulamento e o restante da documentação podem inspirar reflexões e pesquisas, tanto sobre a cultura local quanto sobre as relações de poder que envolvem a história local.

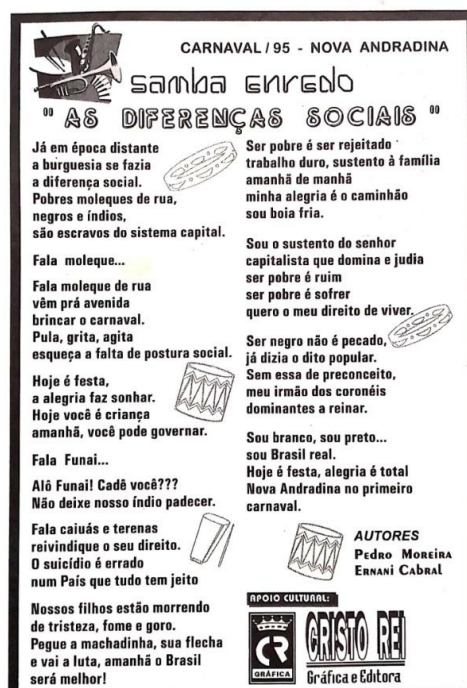


Figura 1: Primeiro samba enredo de Nova Andradina - 1995

Fonte: Acervo do Museu

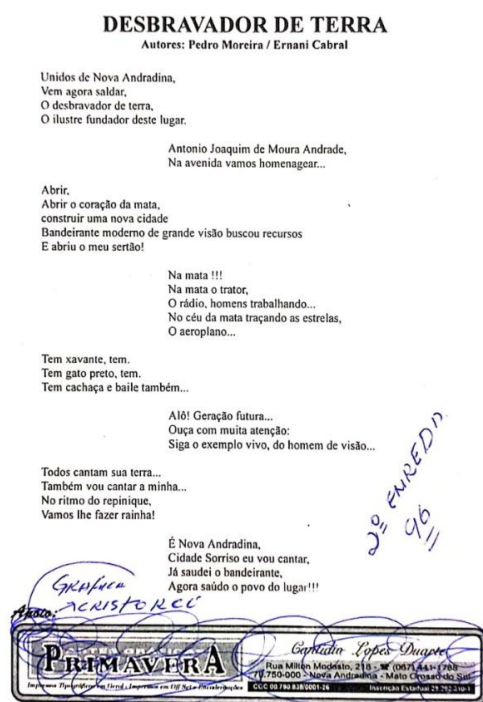


Figura 2: Segundo samba enredo de Nova Andradina - 1996

Fonte: Acervo do Museu

Nesse acervo encontramos muitos outros projetos desenvolvidos pelo Museu, como por exemplo o projeto "A Universidade vai ao Museu" que foi uma parceria entre a Prefeitura de Nova Andradina, a Secretaria Municipal de Educação,

Cultura e Desporto, o Museu Municipal, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e Faculdade Integrada de Nova Andradina (FINAN). Este projeto contou com uma interessante exposição de arte indígena chamada “(Des) Caminhos e (Des) Construção de uma História...”. Na exposição foram destacados vários artefatos de artesanato como cestos, cerâmicas e instrumentos, além de vestígios arqueológicos, como um pilão e uma lâmina polida, encontrados na região de Douradina - MS.

Foram encontrados 8 livros de presenças de visitação do Museu, neles foram registradas 64.423 visitas ao Museu desde a sua inauguração até 16 de março de 2020, data em que o espaço foi fechado para visitação devido às regras de isolamento social provocadas pelo Covid-19. Analisando esses registros, encontramos visitas de pessoas de várias localidades do Brasil e do mundo (foram verificadas assinaturas de pessoas do Japão e da Inglaterra, por exemplo) e conseguimos observar o quanto o museu municipal é importante como um lugar de pesquisa e memória para a região e perceber a dimensão que o museu possui. Esses registros de presença permitem pensar no público que comumente ocupa o espaço museal, nas escolas e universidades que fazem dele um espaço educativo, nas famílias locais que fazem dele um espaço de memória e nos/as turistas que o percebem como espaço de entretenimento e cultura.

Encontramos no acervo também o primeiro livro didático do Município de Nova Andradina, datado de 1985 e escrito por duas mulheres: Laurecy Correia Tomazinho e Zenilde Ostoi de Oliveira. O livro era destinado aos alunos da 3  série do que chamamos hoje de Ensino Fundamental e tinha materiais sobre Nova Andradina para serem trabalhados com os/as alunos/as pelos professores/as. Este material também é interessante para ser pesquisado sob a perspectiva das mudanças que ocorreram no município desde a data de publicação do livro, sobre a concepção histórica das autoras naquele contexto, sobre o escrever e publicar uma história da cidade. A senhora Laurecy Correia Tomazinho, em entrevista ao *Projeto Memórias e Histórias de Mulheres*⁵, mencionou que

Essa tarefa foi árdua por falta de tempo, recursos materiais e financeiros. S  dispúnhamos de máquinas de escrever, pois ainda não havia

⁵ Memórias e histórias de mulheres: o acervo do Museu Histórico e Cultural Antonio Joaquim de Moura Andrade. Projeto aprovado pelo Edital Chamada Fundect N  10/2022 Mulheres na Ciência Sul-Mato-grossense.

computador, desse modo os rascunhos foram manuscritos e depois datilografados, tendo a maioria das ilustrações do livro desenhadas pela professora Zenilde. O então prefeito Getúlio Gideão aprovou a ideia e o Livro foi editado, contando com uma ótima recepção do Livro de Estudos Sociais “O Município de Nova Andradina” pelo grupo do Magistério. (Tomazinho, 2023)

Em sua entrevista ela salienta essas diferenças e ao mesmo tempo aponta para a importância dessa escrita da história local.

Majoritariamente, há no acervo, coleções de jornais, como a referente ao *O pioneiro*, o primeiro jornal de Nova Andradina. Tendo sua origem em 1967, o jornal *O pioneiro* iniciou a sua circulação em 5 de novembro do mesmo ano na cidade de Nova Andradina (Gonçalves, 2016, p. 13). A historiadora Priscila Gonçalves menciona em seu texto que o nome se deve justamente ao fato de ser o primeiro jornal da cidade, tendo como redator e proprietário Getro da Silva Camargo.

Gonçalves (2016) cita que diante do número expressivo de leitores/as, é possível supor que o jornal lucrava bastante por meio de anúncios e propagandas. Além disso, um fato interessante é que Getro Camargo publicava determinadas propagandas de acordo com sua ideologia, como a autora menciona

O Pioneiro publicou matérias de utilidade pública, religiosas, pessoais e políticas, e ganhou credibilidade de pessoas e empresas de cidades vizinhas que também passaram a utilizá-lo como meio de divulgação de produtos e de promoções pessoais. Vale ressaltar que nas matérias publicadas existiu uma seleção ideológica por parte de Getro da Silva Camargo. (Camargo, 2016, p. 15)

Não foi possível localizar a coleção completa, pois muitos exemplares foram perdidos, no entanto, o acervo possui 86 exemplares, dos quais 67 exemplares são mimeografados e 19 exemplares são impressos em papel jornal, como demonstram as imagens a seguir:

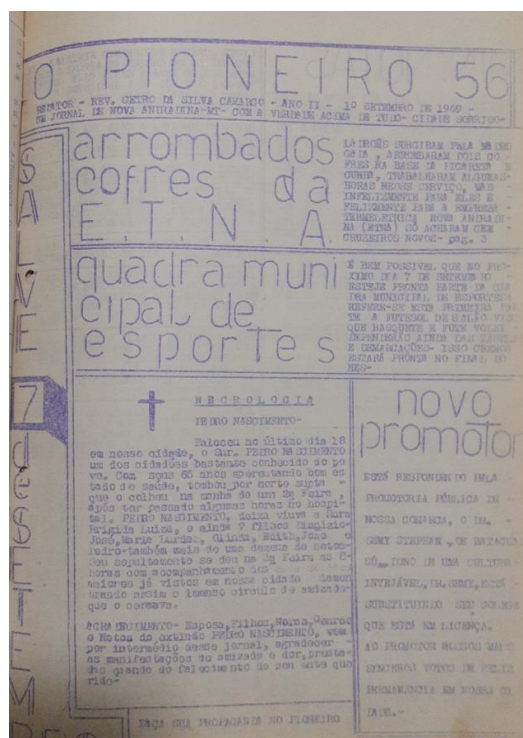


Figura 3: Capa da edição nº 56 do Jornal O Pioneiro de 01 de Setembro de 1969.

Fonte: Acervo do Museu



Figura 4: Capa da edição nº 31 do Jornal O Pioneiro de 31 de Julho de 1968.

Fonte: Acervo do Museu

O acervo do Museu também conta com uma diversidade de jornais que são tanto do município, como por exemplo o jornal *O Regional* e *Tribuna do Comércio*,

como também jornais de outras localidades mas que citam a cidade de Nova Andradina em algum momento de suas reportagens, como é o exemplo do jornal *O Liberal* e *Jornal Imagem*. Cabe aqui ressaltar a importância dos jornais como fonte histórica, pois como argumenta Tania Regina de Luca (2008), os jornais fazem circular sujeitos e ideias, expressam diferentes formas de relações sociais e atendem a diferentes demandas.

Outro tipo de documento que está disponível no acervo do museu são as fotografias. Temos aproximadamente 1034 fotos, das quais a maioria não foi identificada, não possui legenda e desse modo será necessário um trabalho para identificação criando um catálogo dessas imagens indicando o que e quem está representado nelas.



Figura 5: Evento social
Fonte: Acervo do Museu

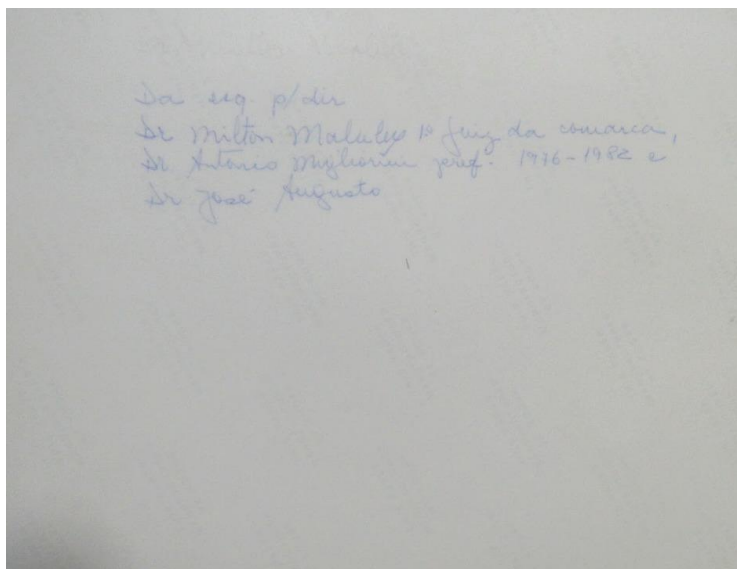


Figura 6: Verso da fotografia do Evento social
Fonte: Acervo do Museu

Ao analisar as imagens acima, podemos observar como as duas mulheres que aparecem na fotografia foram “silenciadas”, pois, aparentemente, foi muito mais importante para a pessoa responsável pela identificação da fotografia apenas nomear os três homens. Dessa maneira, conseguimos enxergar que utilizando as fotografias do acervo do Museu é possível discutirmos várias temáticas, inclusive as questões de gênero, pensando, por exemplo, em como as mulheres são representadas dentro do espaço de memória que é o Museu Municipal.

Considerações finais

As fontes históricas são fundamentais para a pesquisa e a escrita da história. Um arquivo histórico evidencia a história da cidade, de seu povo e também as relações sociais, econômicas, políticas e culturais. Preservar o acervo documental do Museu de Nova Andradina/MS e facilitar o acesso a ele é relevante para que mais pesquisadores e pesquisadoras escrevam histórias que reconheçam as trajetórias de diversas pessoas. Um arquivo pode ser considerado um observatório social, quando os/as historiadores/as questionam e interpretam o passado.

A realização deste projeto representa um grande passo para a historiografia relativa à cidade de Nova Andradina e região do Vale do Ivinhema, pois é uma

historiografia escassa (Estacheski, 2020). As chuvas danificaram parte do acervo, foram tristes perdas, mas o projeto conseguiu digitalizar o que ficou, são ganhos para as pesquisas futuras.

Ao final de todo o processo de catalogação e organização do acervo do Museu, será produzido um site contendo todas as fontes disponíveis no acervo, site este que poderá ser acessado através do portal da Prefeitura de Nova Andradina.

Como diz o professor doutor Jorge Larrosa Bondía (2002, p.21) “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca... A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece.”, e ter participado deste projeto foi uma experiência que me tocou e me mudou, posso afirmar que a estudante que entrou no início da graduação não é a mesma que está se formando.

Bibliografia

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista brasileira de educação, n. 19, p. 20-28, 2002.

ESTACHESKI, Dulceli de Lourdes Tonet. História das Mulheres em Nova Andradina/MS: um projeto em andamento.

FARGE, Arlette. **O sabor do arquivo**. Edusp, 2022.

GONÇALVES, Priscila Malaguti Oliveira, O Pioneiro: imprensa, religião e política em Nova Andradina. **Trabalho de Conclusão de Curso**. História. Nova Andradina: UFMS, 2016.

KARNAL, Leandro Karnal; TATSCH, Flavia Galli. **A memória evanescente. O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, p. 9-28, 2009.

LUCCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. **Fontes Históricas**. São Paulo : Contexto, p. 111-154, 2008.

MARTINS, Eduardo (Org.). Ofaié - Eu estou na estrada - Hägaté te tahfwa (Nova Andradina e Vale do Ivinhema). Campo Grande: Life Editora, 2022.

RÜSEN, Jörn. Razão histórica. **Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica**. Brasília: Editora UnB, 2001, p. 32.

SANTOS, Claudinei Araújo dos. A região em análise: a política e a igreja no processo de colonização de Nova Andradina/MS. Dissertação. **Programa de Pós-Graduação em Geografia**. Três Lagoas: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2015.

SPINELLI JÚNIOR, Jayme. **A conservação de acervos bibliográficos e documentais**. 1997.

TOMAZINHO, Laurecy Correia. Entrevista concedida ao Projeto Memórias e Histórias de mulheres: o acervo do Museu Histórico e Cultural Antônio Joaquim de Moura Andrade. **Chamada Fundect nº 10/2022 Mulheres na Ciência Sul-Mato-grossense**. Nova Andradina, Curso de História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2023.